

# MODA E COMPORTAMENTO SOB O VIÉS LÉXICO- SEMÂNTICO NO BLOG GAROTAS ESTÚPIDAS<sup>1</sup>

João Wagner Barroso de Oliveira<sup>2</sup>  
Pauler Castorino<sup>3</sup>  
Vanessa Regina Duarte Xavier<sup>4</sup>

**RESUMO:** Investigaremos, pelo viés léxico-semântico, o léxico do blog *Garotas Estúpidas*, em especial, o uso de substantivos, adjetivos, locuções substantivas ou adjetivas que denominam e/ou atribuem características aos vestuários, adornos e estilos da moda, por ser o léxico a face da língua que mais diretamente conecta-se com as questões socioculturais. Para isso,

**ABSTRACT:** We will investigate, by lexico-semantic bias, the lexicon of the blog "*Garotas Estúpidas*" the use of nouns, adjectives, noun or adjective locutions that name and/or attribute characteristics to clothing, adornments and fashion styles, for being the lexicon the face of the language that more directly connects with sociocultural issues. For this, twenty-two (22) lexical

<sup>1</sup> Este trabalho divulga resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada na Universidade Federal de Catalão, denominada Moda e comportamento: estudo lexical no blog Garotas estúpidas, realizada no período de 2019 a 2020.

<sup>2</sup> Graduando em Letras - Português e Inglês na Universidade Federal de Catalão (UFCAT). E-mail: jhonythbrox@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutorando em Letras na Universidade de São Paulo (USP).

<sup>4</sup> Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo (USP).

foram arrolados vinte e dois (22) itens lexicais relacionados à moda e ao comportamento, extraídos de matérias que abarcavam as principais tendências da moda no segundo semestre de 2019. Posteriormente, esses termos foram organizados nos campos lexicais concebidos por Farias (2003), e, então, analisados de acordo com suas relações semânticas, à luz de Borba (2006), Orsi e Almeida (2019), Palomino (2003), dentre outros que dissertam sobre a relação entre léxico, moda e comportamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** léxico; campo lexical; *Garotas Estúpidas*.

items related to fashion and behavior were enrolled, extracted from articles covering the main fashion trends in the second half of 2019. Subsequently, these terms were organized in the lexical fields conceived by Farias (2003), and then analyzed according to their semantic relations in the light of Borba (2006), Orsi and Almeida (2019), Palomino (2003), among others who dissertate on the relationship between lexicon, fashion, and behavior.

**KEYWORDS:** lexicon; lexical field; "*Garotas Estúpidas*".

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Com o avanço tecnológico, vimo-nos rodeados de plataformas digitais que nos permitiram receber e compartilhar informações sobre os mais diversos assuntos quase que em tempo real. Dentre essas mídias, podemos citar o *blog*, previamente entendido como uma espécie de jornal e/ou diário eletrônico, de acordo com Costa (2014). Em especial, destacamos que essa mídia pode ser especializada ou não, a exemplo dos *blogs de moda*, que abordam assuntos relacionados aos vestuários, estilos, tendências etc. Com isso, cria-se um ambiente propício para se acessar um tema pelo qual o leitor se interesse.

Por essa ótica, analisaremos o *blog Garotas Estúpidas*, que aborda temas como moda, beleza e *lifestyle*. A saber, ele é considerado um dos maiores *blogs* do gênero em nosso país, tendo em vista que contém mais de cem mil (100.000) acessos por dia (VIANA, 2017). Tem como foco o domínio da moda, razão pela qual observamos o uso de um repertório lexical representativo de vestuários, adornos e estilos. Desta feita, a escolha do blog ocorreu devida à sua importância para o campo da moda, além de demonstrar o léxico usado neste universo em determinado recorte temporal.

De modo geral, investigaremos a moda, entendida como influenciadora de comportamentos sociais, ao mesmo tempo que recebe influências socioculturais, encontrando-se representada nos expedientes lexicais do *blog Garotas Estúpidas*. Particularmente, pretendemos: i) descrever a composição do *blog* como um suporte digital de grande alcance junto ao público juvenil e adulto; ii) coletar os substantivos, adjetivos e locuções (substantivas e adjetivas) nos compêndios lexicais do *blog*, especialmente, nas matérias publicadas no segundo semestre de 2019; iii) distribuir os itens lexicais inventariados em campos lexicais com a intenção de investigar suas relações léxico-semânticas; e, por fim, iii) examinar como o léxico presente no blog revela comportamentos sociais e construções identitárias do sujeito contemporâneo, em intenso contato com as mídias digitais.

O viés léxico-semântico adotado no título deste estudo refere-se à categorização do léxico em estruturas hierárquicas, uma vez que acreditamos que as unidades lexicais, gerais ou especializadas, mantêm relações umas com as outras, sejam elas de identidade ou oposição. Nos estudos lexicais, chamamos essa rede de associação de "campos lexicais", definidos por Henriques (2018: 78) como o “conjunto de palavras empregadas para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção [...]”. O autor considera, ainda, que equivalem os campos lexicais aos campos semânticos, visto que eles concernem “ao contingente de palavras que se agrupam, linguisticamente, por meio de associações e interligações de sentido”

(HENRIQUES, 2018: 78, grifo do autor). Desta feita, os campos léxico-semânticos são constituídos por lexias que entretêm um vínculo semântico, seja ele sinonímico, hiperonímico, antonímico etc.

Para este estudo, empregamos a seguinte metodologia: a) descrevemos o gênero *blog* à luz de Bakhtin (1997) e Costa (2014); b) selecionamos cinco matérias, durante o período de 1º de julho a 31 de dezembro de 2019, na aba "moda" do *blog*, para compor o *corpus* desta investigação; b) identificamos, sem o auxílio de programas computacionais, os substantivos, adjetivos e locuções relacionados à moda; c) confrontamos as unidades lexicais coletadas em uma obra lexicográfica, sendo ela o *Dicionário Caldas Aulete online*, e em duas terminográficas, a saber, o *Dicionário da moda*, de Sabino (2007), e a obra *Termos básicos para a catalogação de vestuário*, de Benarush (2014); d) distribuimos os itens lexicais em campos lexicais, a partir das relações semânticas entre eles, baseando-nos pressupostos de Farias (2003) e Abbade (2011); e, finalmente, e) analisamos os dados obtidos.

Isto posto, salientamos que este texto encontra-se dividido nas seguintes seções: i) Léxico, moda e *blog*, problematizando algumas inter-relações conceituais basilares entre léxico, moda e *blog*; ii) O *blog* enquanto gênero discursivo: descrição do *blog Garotas Estúpidas*, contendo uma descrição do gênero discursivo *blog* e breve exposição da estrutura do *Garotas estúpidas*; iii) O fazer metodológico em um estudo terminológico, com uma apresentação da metodologia empregada no estudo; iv) O léxico do *blog Garotas Estúpidas* em campos lexicais e suas relações semânticas, abarcando a exposição dos campos lexicais e de suas respectivas relações semânticas e, conseqüentemente, discussões sobre léxico, moda e comportamento a partir dos dados obtidos.

## 1. LÉXICO, MODA E BLOG

Podemos interpretar o léxico como reflexo do acúmulo de experiências dos indivíduos na sociedade e, de acordo com Biderman (2001), ele consegue abranger todo o universo extralinguístico de determinado ambiente. Em paralelo, entendemos que, por intermédio da moda, o sujeito expressa suas emoções, identidades, gostos e até mesmo dogmas, manifestos em seus vestuários e estilos, por exemplo. Neste momento, é nosso intuito problematizar as intrínsecas relações entre léxico, moda e *blog*.

Em síntese, o léxico é “o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística comunicam entre si”, segundo Vilela (1997: 31). Nesse caso, podemos concebê-lo como o acervo de unidades lexicais utilizadas nos mais diversos ambientes sociais e culturais,

que engloba tanto os itens lexicais da língua geral quanto os termos de discursos especializados.

Pautados em Borba (2006: 83), notamos que “o léxico faz a conexão entre a língua, como entidade abstrata, e a realidade, o mundo dos objetos”, ou seja, ele representa a cultura e a sociedade por meio de expedientes linguísticos, que são as denominações. Para Antunes (2012), as unidades do léxico em geral remetem às experiências dos sujeitos, identificadas pelos substantivos, adjetivos, verbos e alguns advérbios presentes na língua. Postula-se isso, em conformidade com Borba (2006), para quem o léxico reflete a cultura quando nomeia a realidade dos sujeitos.

Similarmente, a moda acompanha o avanço da sociedade e reflete a cultura e os costumes de um determinado povo, sendo “uma forma de linguagem que permite aos sujeitos expressarem suas identidades”, consoante Orsi e Almeida (2019: 195). À vista disso, o ato de se vestir e se adornar implica na expressão dos gostos e personalidades identitárias dos sujeitos. Este ponto relaciona-se ao início do Renascimento, no século XVI, momento em que o homem começou a olhar para o seu "Eu" interior, importando-se com o que estava vestindo, enxergando a moda como uma consciência corporal. Por esse viés, desde esse período, o sujeito deixou de ser dominado pelo sistema e religião e passou a se expressar, mostrar suas virtudes e vontades com o auxílio de indumentárias (POLLINI, 2007). A moda, nesse sentido, acompanha, retrata e simboliza as transformações sociais, refletindo as tendências e identidades de um certo período, conforme aponta Palomino (2003), sendo essa a concepção aceita até os dias atuais.

Vale dizer que, na contemporaneidade, o sujeito acompanha as mudanças da indústria da moda por meio da exposição de conteúdos sobre o assunto em mídias eletrônicas, tais como revistas digitais, redes sociais, *blogs*, dentre outras, que personificam as novidades de tal esfera. Sendo assim, restringimos nosso estudo a um blog de moda, pela facilidade em seu acesso, além de ser uma mídia interativa, permitindo que os sujeitos possam comentar e compartilhar os conteúdos publicados. De acordo com o excerto à frente, o blog é uma espécie de

*[...] jornal/diário digital/eletrônico (v.) pessoal publicado na Web, normalmente com toque informal, atualizado com frequência e direcionado ao público em geral. Blogs geralmente trazem a personalidade do autor, seus interesses, gostos, opiniões e um relato de suas atividades. Portanto, geralmente são simples, com textos curtos, predominando os narrativos (relatos), descritivos e opinativos. O blog é*

*o gênero discursivo da autoexpressão, isto é, da expressão escrita do cotidiano e das histórias de pessoas comuns.*

*Costa (2014: 51)*

O *blog*, por assim dizer, é uma espécie de jornal ou diário digital de temática variada, sendo que os assuntos são explorados de acordo com o ponto de vista, personalidade e gosto de quem escreve. Além disso, ele pode receber constantes atualizações.

Em confluência com a argumentação empreendida, os sujeitos expressam suas identidades também por meio da moda, cujas tendências são constantemente atualizadas em diferentes mídias, a exemplo do *blog*, como o aqui em estudo. A sazonalidade da moda é refletida no léxico da língua e suas nuances são difundidas por intermédio de gêneros especializados no assunto, a exemplo do *blog Garotas Estúpidas*. Dessa maneira, os itens lexicais usados nessa mídia digital podem refletir os comportamentos contemporâneos, principalmente, no que condiz à moda, como é o nosso caso, uma vez que ela é capaz de destacar as novidades e as tendências da área predominantes em um certo período.

## **2. O BLOG ENQUANTO GÊNERO DISCURSIVO: DESCRIÇÃO DO BLOG GAROTAS ESTÚPIDAS**

As interações orais e/ou escritas são regidas por gêneros discursivos, dos quais os sujeitos fazem uso recorrentemente em seu cotidiano. Carvalho (2000) afirma que existe uma espécie de contrato de fala mediado por esses gêneros, que são reconhecidos imediatamente pelos sujeitos quando estão em contato. À luz dessa exposição, neste tópico apresentaremos o *blog* enquanto gênero discursivo, em específico, descrevendo o "estilo", "forma composicional" e "conteúdo" do *Garotas Estúpidas*.

Os gêneros discursivos englobam diversos assuntos, temas e estilos, podendo ser compreendidos como estruturas “relativamente estáveis”, dado que não são fixos e se alteram conforme o contexto em que se encontram. É o que pontua Bakhtin (1997) a seguir:

*O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados\* (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de*



*tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolavelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos **relativamente estáveis** de enunciados, os quais denominamos **gêneros do discurso**.*

*Bakhtin (1997: 261-262, grifos do autor)*

Conforme explica o excerto acima, o artefato principal para a diferenciação dos gêneros discursivos é o modo com que os enunciados se realizam, tendo em vista que possuem um *estilo* (estrutura), uma "forma composicional" (escolhas lexicais e gramaticais) e um "conteúdo temático" (tema e diálogo entre textos).

Dentre os eixos expostos, são observadas as especificidades de cada gênero discursivo. O *blog* de moda, por exemplo, possui enunciados, estrutura e conteúdo diferentes de um anúncio publicitário de veículos automobilísticos. No que se refere à "composição estrutural" do *blog Garotas Estúpidas*<sup>5</sup>, podemos abarcar que ele se constitui por uma página principal, com informações sobre o tema do *blog*: moda, *lifestyle* e beleza. Partindo da moda como ponto principal para a descrição, ocorre a indicação de tendências, de teste de roupas, a saber, se serão aprovadas ou não para a ocasião a que foram direcionadas, como uma vestimenta supostamente designada para festas noturnas (teste esse realizado pela equipe do *blog*, principalmente pelo escritor da matéria, sempre direcionada para o público-alvo).

Além disso, os usuários podem se manifestar sobre o conteúdo da matéria, como um modo de interação, tirar dúvidas, comentar ou mandar *e-mail*. Continuando a exposição sobre os tópicos explorados no *blog*, é comum encontrar matérias informando se uma grife ou marca famosa lançou um *look* ou algum acessório que se tornou tendência. O(s) autor(es) da matéria em questão tende(m) a informar, ainda, os preços das vestimentas ou adornos. No final dela, recomenda-se o acesso a *posts* do próprio *blog* relacionados ao tema. Há também a indicação de vestimentas conforme as estações do ano, eventos formais (festas, casamentos etc.) e outros. Essas dicas variam de acordo com a data em que o acesso ao *blog* é realizado, porém as matérias anteriores permanecem disponíveis ao público, bastando pesquisar por

---

<sup>5</sup> Informações referentes ao período de agosto a dezembro de 2019.

palavras-chave ou datas. Ao final de cada matéria, também aparece o nome do redator.

Como o *blog* é subdividido por tópicos (moda, beleza, *lifestyle*), ao acessar um específico, todas as matérias que se relacionarem ao tema vão aparecer em sequência, divididas apenas pelo nome do seu redator<sup>6</sup>. Geralmente, as matérias que estão na página principal são as mais recentes ou mais acessadas. No lado superior direito, há o menu, onde constam os tópicos já referidos e também a opção de pesquisar, e logo abaixo do campo de busca tem a opção de se cadastrar para receber as novidades do *blog*, ferramenta que facilita a interação com o leitor e o mesmo segue sempre informado quanto às novidades do *blog* e aos assuntos que lhe interessam. No final da página principal, constam informações sobre a embaixadora do *blog* e a indicação do perfil do *blog* nas redes sociais.

Conforme elucidamos desde as primeiras palavras dessa pesquisa, o "conteúdo temático" do *blog* é a moda. Isso, por sua vez, pode ser conferido já na interface inicial dele, quando observamos textos voltados à área citada, especialmente a conteúdos mais específicos, por exemplo, aos estilos, aos adornos e às tendências em alta no período. Sobre a "forma composicional", correspondente às escolhas lexicais, notamos que a página digital contém terminologias e expressões especializadas do domínio da moda.

De modo específico, destacamos que há certa incidência de empréstimos no discurso do *blog*, a nosso ver, essa recorrência é comum em mídias especializadas no assunto, uma vez que Farias (2016: 2) diz que “o universo lexical do campo da Moda é muito receptivo aos empréstimos, principalmente, aos de origem inglesa (anglicismos) e aos de origem francesa (galicismos)”. Entendemos que essa adoção de itens estrangeiros ocorre por questão de padronização terminológica do próprio domínio do vestuário, visto que ele, em sua maioria, surge em polos internacionais da moda, a exemplo de Nova Iorque, Londres, Paris e Milão. No entanto, o *blog* nos parece acessível ao público em geral, pois o contexto em que a unidade terminológica está inserida muitas vezes facilita o seu entendimento, a exemplo do item lexical *animal print*, que aparece como uma estampa no *blog* analisado, sendo que notamos isso devido ao seu contexto de uso: “Seja uma estampa de zebra, de onça, de cobra, de tigre... O ***animal print*** também é uma aposta legal pro festival” (*GAROTAS ESTÚPIDAS*, 2019, grifos nossos).

---

<sup>6</sup> O *blog* conta com uma equipe de redatores fixos, chamada de “#TeamGE”, composta por: Alline Dauroiz (Jornalista, roteirista e editora de conteúdo); Andressa Fernandes (Jornalista); Bruna Valença (Fotógrafa); Camila Coutinho (Embaixadora do *Blog*); Daniele da Mata (*Make Up Artist*); Isabela Serafim; Vinicius Lasserre (*designer* gráfico).



O *blog Garotas Estúpidas* parece voltar-se para um público-alvo abrangente, tendo em vista que seu conteúdo pode interessar a sujeitos de diferentes estilos e idades. Seu conteúdo também pode ser acessado por meio de outras mídias digitais, a exemplo de redes sociais. Por essa ótica, esse é um recurso midiático que nos permite entrever como as tendências da moda se manifestam na esfera lexical, responsável pelas denominações na língua. Daí propor-se a análise da moda e de comportamentos que se fazem notar nos expedientes léxicos nele utilizados, em especial, nos substantivos, adjetivos e locuções que nomeiam e caracterizam os vestuários, adornos, estilos e tendências.

### 3. O FAZER METODOLÓGICO EM UM ESTUDO TERMINOLÓGICO

Escolhemos o *blog* de moda *Garotas Estúpidas* como fonte para composição do *corpus*, por este ser considerado o mais importante do gênero no Brasil, posto que “ocupa o quinto lugar no ranking dos 99 *blogs* de moda mais influentes do mundo, do *site Signature9*”, lista essa que é “atualizada a cada temporada e hoje o ‘*Garotas Estúpidas*’ é o *blog* brasileiro melhor colocado”, segundo Cardim (2015: 25). Além disso, priorizamos essa página digital por ela ser de fácil acesso e gratuita. Fator esse que pode, possivelmente, explicar o sucesso do *blog*.

Em um primeiro momento, selecionamos as matérias que abordavam as tendências de vestuário, adornos e estilos do segundo semestre de 2019, a saber, aquelas publicadas no período de 1º de julho a 31 de dezembro do referido ano na aba “moda” do *blog*. As matérias intitulam-se: a) Inspiração de *looks* para o *Rock in Rio*? Temos!; b) GE apresenta jeans pra todos e todas as horas com Hering; c) O *tie-dye* voltou e a gente vai te ajudar a aderir essa *trend*; d) *Trend alert*: o verde neon é a cor do momento; e) O *bucket hat* ainda é tendência? Parece que sim.

O motivo para essa recolha específica é o período em que o estudo foi realizado, uma vez que a coleta ocorreu entre o segundo semestre de 2019 e começo de 2020. Para tanto, elegemos essas notícias principalmente por abordarem também o comportamento do sujeito, por intermédio das tendências que repercutiram na sociedade durante aquele período.

É necessário salientarmos que, durante o período delimitado, encontramos sete matérias na aba “moda” do *blog*, das quais apenas cinco discutiam a respeito das indumentárias em alta no segundo semestre de 2019. Sendo assim, por uma questão metodológica, excluímos os textos voltados a entrevistas com personalidades da mídia e, também, os escritos que

relembavam as vestimentas de outros períodos que não o compreendido neste estudo.

Posteriormente, realizamos o inventário manual dos substantivos, adjetivos e locuções correlacionados aos itens da moda nas publicações supramencionadas e os distribuimos em fichas lexicográficas. Entendemos que não existe um modelo pré-estabelecido de ficha lexicográfica, cabendo aos pesquisadores construírem uma que atenda à proposta do estudo em andamento. Portanto, a ficha criada aqui será constituída de item lexical, frequência, classificação morfológica, abonação e definição lexicográfica, caso tenha.

Antes de exibirmos a ficha, frisamos que buscamos as unidades lexicais em um dicionário geral de língua e em dois especializados, respectivamente: o *Dicionário Caldas Aulete online*, que contém mais de oitocentos e dezoito mil (818.000) verbetes, o *Dicionário da moda*, de Sabino (2007), com mais de mil e trezentas (1.300) entradas, e a obra *Termos básicos para a catalogação de vestuário*, de Benarush (2014). Realizamos essa consulta para que pudéssemos abonar os sentidos dos termos coletados nas matérias analisadas. Quando não encontramos as unidades terminológicas dicionarizadas, elas foram definidas conforme o enunciado em que elas estão inseridas.

Exposto isso e a título de ilustração, visualizamos, no Quadro 1, uma ficha na íntegra.

É necessário destacar que arrolamos 22 (vinte e dois) itens lexicais<sup>7</sup> simples referentes à moda nas publicações, sendo 9 (nove) substantivos e 1 (um) adjetivo. Além disso, coletamos unidades lexicais complexas, compostas por duas ou mais palavras, a exemplo de "peças *trendy*". Nesse caso, classificamos esses itens como locuções<sup>8</sup>, em especial, locuções substantivas, 8 (oito), e/ou locuções adjetivas, 4 (quatro), conforme encontrados no *corpus*.

Em seguida, fizemos a distribuição dos itens lexicais nos campos lexicais "tecido", "padrão", "cor", "vestuário" e "estilo", estabelecidos por Farias (2003). De antemão, discorremos que o campo "padrão" será designado como "padronagem", posto que tal nomeação nos pareceu mais pertinente, em razão de ela aludir às estampas das vestes. *A posteriori*, verificamos as relações semânticas dos itens nos campos, tais como de hiperonímia, hiponímia, sinonímia etc.

<sup>7</sup> Os itens lexicais foram mantidos no singular ou plural, nos casos de ocorrência única, e na sua forma canônica, nos demais casos.

<sup>8</sup> Por locuções compreendemos a combinação de um ou mais termos que se encontram em uma relação semântica, ou seja, a união dessas unidades lexicais constrói um conceito que não se dá pela somatória do sentido das partes (PASTOR, 1996).

<b>ITEM LEXICAL</b>	Bermudas	
<b>FREQUÊNCIA</b>	1	
<b>CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA</b>	Substantivo	
<b>ABONAÇÃO</b>	"A gente ama estilo, mas não dá pra esquecer o conforto, né? Por isso, apostar em <i>bermudas</i> ou <i>shorts jeans</i> podem ajudar na hora de curtir um dia inteiro de show!" (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).	
<b>DEFINIÇÃO LEXICOGRÁFICA E TERMINOGRÁFICA</b>		
<b><i>Dicionário Caldas Aulete online</i></b>	<b><i>Dicionário da moda</i></b>	<b><i>Termos básicos para a catalogação de vestuário</i></b>
"Calça curta que vai até ou quase até os joelhos" (AULETE, 2020, site).	"A palavra bermuda tem origem no nome do descobridor do Arquipélago das Bermudas [...]. Segundo Françoise Vincent-Vicard, a bermuda foi popularizada após sua adoção pelos ingleses em suas colônias de clima mais quente na África, na Índia e nas próprias Bermudas" (SABINO, 2007: 96).	"Peça curta para parte inferior do corpo, que cobre cada uma das pernas em separado, que chega até os joelhos ou pouco abaixo destes" (BENARUSH, 2014: 8).

**QUADRO 1:** Amostra da catalogação dos itens lexicais em fichas lexicográficas  
Fonte: Elaboração própria.

A distribuição dos itens lexicais nos campos, vale frisar, foi realizada mediante o auxílio do *software* gratuito *Cmap Tool*<sup>9</sup>, o qual cria mapas conceituais. Souza (2019) aponta que o programa mencionado auxilia à confecção de um mapeamento conceitual, permitindo relacionar determinadas definições e/ou campos uns com outros. Ao final, discutimos os resultados obtidos e os relacionamos com as concepções adotadas nesta investigação, como de léxico da moda e comportamento.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://cmap.ihmc.us/>.

#### 4. O LÉXICO DO *BLOG GAROTAS ESTÚPIDAS* EM CAMPOS LEXICAIS E SUAS RELAÇÕES SEMÂNTICAS

O léxico de uma língua é fruto de uma categorização secular na cultura, resultando na nomeação de toda a realidade das sociedades (BIDERMAN, 1981). De acordo com a autora, os indivíduos interagem entre si por meio de uma rede semântica mnemônica, pela qual acionam determinados itens lexicais conforme o contexto em que se encontram. Em suas palavras, “uma rede semântica é composta da integração estruturada de vários campos léxicos” (BIDERMAN, 1981: 139).

Desta feita, compreendemos um campo lexical como

*[...] uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia articuladas entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico. As palavras são organizadas em um campo com mútua dependência, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais.*

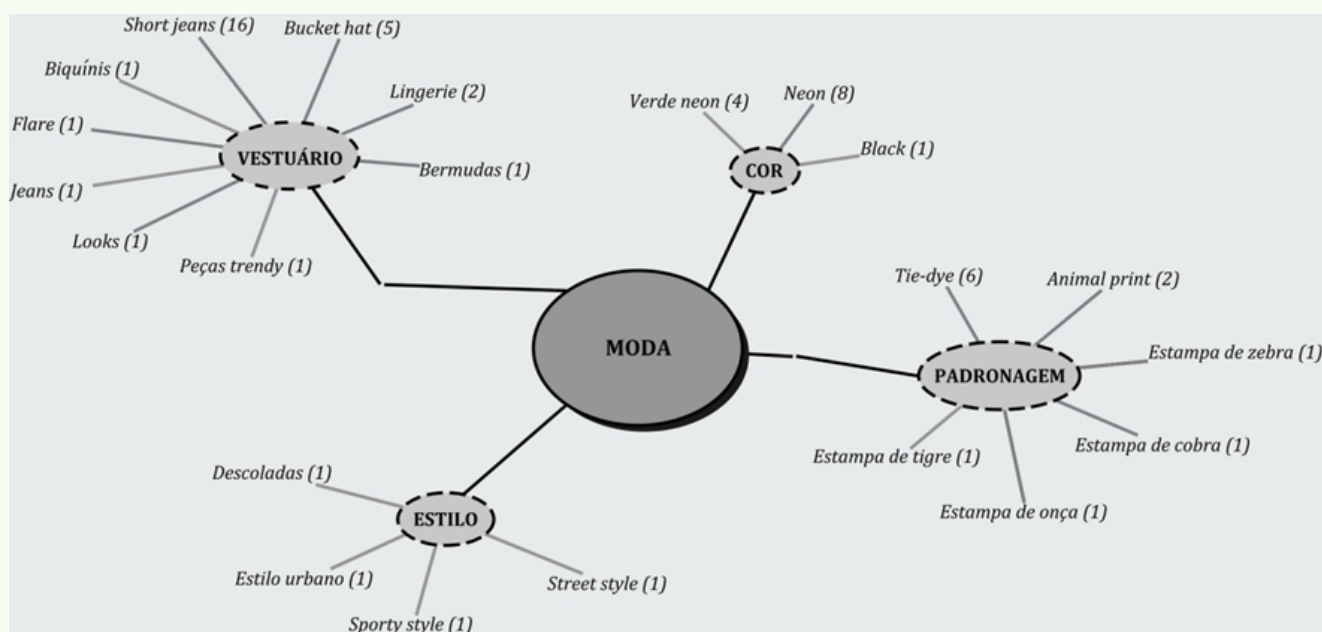
*Abbade (2011: 1332)*

À luz do exposto, os campos lexicais são uma estrutura que comporta unidades lexicais que se encontram em uma relação íntima de identidade e/ou oposição umas com as outras. Em geral, constituem estruturas hierárquicas em que uma unidade lexical de sentido mais geral, a exemplo de cor, considerada um hiperônimo, inclui outras de sentidos mais específicos<sup>10</sup>, como "black", "verde neon", dentre outros. Por essa razão, distribuímos os dados em campos lexicais para elucidar a estruturação do léxico da moda, em específico, aquele presente no *blog Garotas Estúpidas*.

No que condiz à formação dos campos, utilizamos os supramencionados: "tecido", "padronagem", "cor", "vestuário" e "estilo". Entretanto, não houve casos de unidades lexicais referentes a tecidos. A seguir, apresentamos na figura 1<sup>11</sup> os campos na íntegra, com os itens lexicais extraídos do *blog* e suas respectivas frequências entre parênteses, como vemos abaixo:

<sup>10</sup> Não é possível generalizar a esse respeito, porque o item lexical que constitui o hiperônimo do campo também pode estar em relação de similaridade semântica, por exemplo, ou ainda entreter outra relação semântica com aqueles itens lexicais neles inclusos.

<sup>11</sup> A figura não representa as relações semânticas entre as unidades lexicais no interior dos campos, o que será explanado com maior detalhamento mais adiante.



**FIGURA 1:** Os itens lexicais do blog Garotas estúpidas em campos lexicais  
 Fonte: Elaboração própria.

Podemos realizar a seguinte leitura da imagem acima: no centro encontra-se o item lexical "moda" identificado, neste estudo, como o "macrocampo"; dele, saem linhas em negrito que são interligadas aos campos, visualizados dentro da estrutura pontilhada. Por sua vez, dessas formas, saem traçados de coloração cinza que indicam as unidades de cada campo. Deste modo, o campo léxico "vestuário" foi o que apresentou o maior número de itens lexicais, vale dizer, 9 (nove). O segundo maior campo foi "padrão", com 6 (seis) itens lexicais, seguido por "estilo", com 4 (quatro), e "cor", com 3 (três).

Como dissemos anteriormente, os campos lexicais são estruturados de modo hierárquico. Nesse sentido, eles são constituídos por uma relação de hiperonímia e hiponímia, sendo esta última representada pelo “termo que tem o significado hierarquicamente mais específico que o outro”, conforme aponta Farias (2003: 74). De forma complementar,

*A hiperonímia pode definir-se como uma relação de hierarquia entre termo subordinado (hipônimo) e subordinante (hiperônimo). Trata-se de uma relação assente numa implicação unilateral e não-simétrica, em que o hipônimo ou termo subordinado representa um exemplar, um*



membro, um espécime da espécie denotada pelo seu hiperônimo ou termo subordinante ou genérico.

Lopes e Rio-Torto (2007: 29)

Dessa maneira, trata-se o hiperônimo de uma unidade lexical de sentido genérico, que abrange um grupo de itens lexicais de sentidos mais específicos, os chamados hipônimos.

Encetamos nossas análises pelo campo vestuário, que se refere ao conjunto de “roupas usadas por uma determinada pessoa ou grupo social” (AULETE, 2020, site), atuando como hiperônimo de todos os itens lexicais contidos no campo. Os itens lexicais “looks” e “peças trendy” designam, respectivamente; a) um conjunto de roupas ou acessórios, segundo Sabino (2007); e b) “peças tendência”, ou seja, aquelas que estavam em alta na época da publicação. Também compuseram este campo unidades lexicais como “biquínis”, para traje de banho feminino (SABINO, 2007), “bucket hat”, para o chapéu de pescador<sup>12</sup> (STIPKOVIC, 2019), “flare” para a calça justa nas coxas e com as barras mais alargadas (ETIQUETA ÚNICA, 2019) e “lingerie” para peças íntimas femininas (SABINO, 2007).

Os itens lexicais supramencionados apareceram nos seguintes contextos:

“Tá cheio de <b>looks</b> lindos para você se inspirar, vem ver!” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).
“Feito em Recife, o <i>shooting</i> traz 3 meninas pra lá de estilosas e com personalidades diferentes: Déborah Tavares (@debstavares), que adora <b>peças trendy</b> ” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).
“Então, as supermodelos aderiram a cor em seus <b>biquínis</b> nas últimas semanas” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).
“Precisamos dizer que, por aqui, já aderimos! Conhece alguma loja com <b>Bucket Hats</b> que você ama? Conta pra a gente!” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).
“Essa [calça] <b>flare</b> é aquela que você prova, ama e não quer tirar nunca mais na vida! Laurinha e a gente te garante!”; (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).
“Por que não unir o útil ao agradável? Dá pra arrasar com uma <b>lingerie</b> bem detalhada! E olha, nem precisa de muito mais, viu?” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).

**QUADRO 2:** Excertos das unidades lexicais do campo Vestuário.

Fonte: Elaboração própria.

<sup>12</sup> Segundo o site da revista *Marie Claire*, “o **bucket hat**, ou em tradução livre, chapéu de balde é aquele modelo eternizado pelos pescadores, símbolo da cultura skate e febre nos anos 2000” (STIPKOVIC, 2019, grifos da autora). Esse chapéu caracteriza-se por sua aba larga e inclinada para baixo.



No *corpus*, a unidade lexical "jeans" aparece como um termo genérico, que designa, por um processo metonímico, qualquer vestuário confeccionado neste tecido, como vemos na abonação a seguir: “A gente pode usar **jeans** em todas as ocasiões e nos sentimos super bem vestidas, não é mesmo?” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso). Em função disso, esse item lexical é hiperônimo de "bermudas", usada com a acepção de calças curtas que vão até a altura do joelho, e "shorts jeans"<sup>13</sup>, uma espécie de calça curta, de comprimento acima dos joelhos (BENARUSH, 2014), a qual se distingue da bermuda por seu comprimento mais curto. Tais relações semânticas podem ser corroboradas pela abonação a seguir: “A gente ama estilo, mas não dá pra esquecer o conforto, né? Por isso, apostar em **bermudas** ou **shorts jeans** podem ajudar na hora de curtir um dia inteiro de *show!*” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).

Direcionamo-nos ao campo lexical "cor", que remete a elementos essenciais nos itens da moda, conforme pontua Garcia (2018), os quais podem contribuir ou não para o consumo de vestuários e adornos. Neste campo, temos como hiperônimo o item lexical "cor", sendo as demais unidades lexicais seus hipônimos. Identificamos abaixo alguns fragmentos retirados do blog, que contemplam tais itens lexicais:

<p>“<i>Neon is the new <b>black</b></i>” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).</p>
<p>“Tá aí uma moda que estourou tem mais ou menos um ano e segue firme: O <b>neon!</b> Mas, dessa vez, ele vem mais específico, só com uma cor em evidência!” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).</p>
<p>“O <b>verde neon</b> caiu no gosto geral nos últimos meses, logo após surgir com força nas <i>fashion weeks</i> pelo mundo. Então, as supermodelos aderiram à cor em seus biquínis nas últimas semanas” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).</p>

**QUADRO 3:** Excertos das unidades lexicais do campo Cor  
Fonte: Elaboração própria.

Os itens encontrados foram: "*black*", para preto, um estrangeirismo de base inglesa; "neon", cor vibrante e chamativa (FITMODA, 2020, *site*); e "verde neon", que é um hipônimo da unidade lexical "neon", tendo a acepção de

<sup>13</sup> O item lexical "jeans" foi retratado no mesmo nível hierárquico de "bermuda" e "shorts jeans", porque o contexto de uso nos indica que se trata de uma peça e, conseqüentemente, ele não se restringe ao tecido em jeans. Desse modo, nesta nota, indicamos que, a princípio, o item em questão representava um tecido que, pelo processo de metonímia, passou a nomear as peças de vestuário fabricadas com ele.

verde vibrante. Vimos que, apesar de as cores serem uma característica importante das tendências da moda, encontramos poucos itens deste campo no *corpus*. Assim, inferimos que essas cores estavam em alta no período analisado, visto que se mostraram frequentes em nossos dados.

Prosseguimos com o campo "padronagem", caracterizado nesse estudo como o "conjunto ou arranjo de figuras e/ou cores, impresso em tecidos ou outras superfícies" (AULETE, 2020, site), relacionando-se, dessa forma, com as estampas. No interior do campo, considera-se "*animal print*", que em tradução literal significa estampa animal, como hiperônimo dos itens lexicais "estampa de cobra", "estampa de onça", "estampa de tigre" e "estampa de zebra", e "*tie-dye*" como co-hipônimo em relação à padronagem. A seguir, exibimos trechos com os itens lexicais em pauta:

“O ***animal print*** também é uma aposta legal pro festival. Dá pra usar sozinho, misturar com brilho, com estampas, ou até outros **animais *print***. O que importa é não esquecer a atitude.” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).

“Seja uma **estampa de zebra, de onça, de cobra, de tigre...** O ***animal print*** também é uma aposta legal pro festival” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).

“Teve muita gente achando que isso nunca ia acontecer, mas aconteceu! O ***Tie-Dye***, famosíssimo durante os anos 70, voltou e em grande estilo” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).

**QUADRO 4:** Excertos das unidades lexicais do campo Padronagem  
Fonte: Elaboração própria.

Assim, *animal print* engloba todos os itens lexicais referentes às estampas de animais. Já o *tie-dye* resulta de um “processo de estamparia artesanal no qual pequenas áreas de tecido são amarradas e mergulhadas alternadamente em tintas de cores diferentes, obtendo um efeito de tingimento irregular” (SABINO, 2007: 579), sendo essa uma estampa bem característica do movimento *hippie*, que se popularizou nos anos de 1960 e 1970 (ELLE, 2020, site).

Para finalizar, analisamos o campo "estilo", entendido como o “conjunto de elementos que caracterizam uma determinada expressão ou época, tanto na moda” quanto individualmente (SABINO, 2007: 255). O hiperônimo deste campo é "estilo" e seus hipônimos são "descoladas", "estilo urbano", "*sporty style*" e "*street style*". É possível visualizar à frente as situações de uso das unidades citadas:

“A gente pode usar jeans em todas as ocasiões e nos sentimos super bem vestidas, não é mesmo? E mais, ainda se adapta a gosto de todas - **Descoladas?** usam!” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifo nosso).

“...dona de um **estilo urbano** descolado e a charmosa Laurinha Marinho (@laurinhamarinho). O resultado? Tá cheio de *looks* lindos para você se inspirar, vem ver!” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).

“Quem curte o **sporty style**? Tem vários no armário! 'Fashionistas', não abrem mão, 'jamaisss'!” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).

“Os **street styles** trouxeram, as marcas aderiram e as famosas amam, então claro que a gente precisava fazer esse *post*, né?” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019, grifos nossos).

**QUADRO 5:** Excertos das unidades lexicais do campo "Estilo".

Fonte: Elaboração própria.

É possível notar uma relação de sinonímia entre "estilo urbano" e "*street style*". Por sinonímia, entendemos os itens lexicais estruturalmente diferentes, mas semanticamente semelhantes (FARIAS, 2003), podendo ser intercambiáveis, sem grandes prejuízos de sentido, a depender do contexto. Dizemos isso, pois o estilo urbano preza pela praticidade ao aderir às peças coringa com modelagens mais sofisticadas para serem utilizadas no cotidiano (VESTIDO DO DIA, 2019). De modo similar, *street style*, em tradução literal, significa estilo de rua e/ou moda de rua, referindo-se à moda urbana usada no dia a dia. Nos dizeres de Sabino (2007: 563), trata-se de uma “expressão inglesa que se refere ao estilo urbano de se vestir”.

Ademais, sobre a unidade lexical "descoladas", “diz-se de quem que se veste e se comporta de uma maneira moderna” (AULETE, 2020, *site*); em outros dizeres, refere-se ao estilo das pessoas que estão antenadas às tendências de moda do momento, ao passo que "*sporty style*" é um estilo versátil e prático que mistura peças esportivas com outras sofisticadas, as quais podem ser adotadas no cotidiano (SCHUTZ, 2020).

Os itens lexicais deste campo nos revelam uma amostra dos estilos que estiveram em voga no segundo semestre de 2019, os quais, possivelmente, correlacionam-se com o comportamento do público leitor do *blog Garotas Estúpidas*. Realçamos que nossos resultados expõem em partes as tendências da moda daquele período, uma vez que nossa análise se restringiu a cinco matérias. Por sua vez, pontuamos que esses artigos, igualmente, representam moderadamente o comportamento do sujeito naquele espaço-tempo, pois

*a moda funciona como uma representação individual, pela qual as pessoas se expressam e ressaltam seus hábitos e gostos pessoais. Isto porque, no contexto da globalização atual, as identidades culturais assumem contornos mais fluídos, quase misturados, o que faz com que as pessoas busquem cada vez mais ressaltar a sua individualidade,*

*garantindo a multiplicidade e diversidade característica do mercado da moda.*

*Medeiros et al. (2014: 3)*

Na perspectiva dos autores, a moda é a representação das construções identitárias do sujeito, tomando por base que suas escolhas de vestuários, adornos e estilos correspondem às suas preferências individuais. De acordo com o excerto acima, existe um leque de identidades no mundo globalizado, o que coopera para a diversidade de vestimentas e estilos no campo da moda.

Nossos resultados, ainda que exíguos, apontam para essa gama de vestuários, cores, padronagens e estilos, a qual permite que os consumidores escolham aquilo com que mais se identificam. Por esse prisma, inferimos que “a moda prescreve uma forma de comportamento e de vestir-se, repudiando outras. De sua parte, o sujeito faz as suas escolhas com base nas regras ditadas pelo sistema [...]” (XAVIER, 2017: 163). Em outros dizeres, a moda intenta moldar o comportamento do sujeito, influenciando-o, por vezes, ou sendo por ele influenciado, a exemplo do adjetivo “descoladas”, usado em nosso *corpus* para caracterizar as mulheres que fazem uso de peças “*jeans*” como antenadas, padronizando mediante à língua comportamentos, levando-nos a deduzir que os sujeitos que não fazem uso dessa vestimenta não estão na moda, porque não se enquadram nesse padrão esperado ou avaliado positivamente.

Na atualidade, *blogs* como o *Garotas Estúpidas* conseguem impor e expor novos comportamentos frequentemente, dado que plataformas como essa podem ser atualizadas diariamente, exibindo, quase que em tempo real, as novidades desse domínio. Como vimos, a estrutura do *blog* contribui, também, para a interação entre consumidores e moda, pois esses podem comentar ou compartilhar os conteúdos, acessados gratuitamente na plataforma, a qualquer momento do dia, dando a ideia de uma aparente “acessibilidade” aos bens da indústria da moda.

Segundo Medeiros *et al.* (2014), o *blog* em questão é considerado o quinto mais influente do mundo, de acordo com uma pesquisa do *Signature9*, sendo o único *blog* brasileiro no *top 10* do estudo. Para esses autores, os *blogs* são acessados por públicos jovens de diferentes nichos e, conseqüentemente, estilos. Neste viés, Medeiros *et al.* (2014: 9) destacam que, em sua maioria, os leitores do *Garotas Estúpidas* “são 98% do sexo feminino, têm faixa etária média entre 18 e 35 anos, sendo a maior parte de São Paulo, Recife e Rio de Janeiro”.

Não acreditamos que a página *Garotas Estúpidas* afluja apenas com a conduta indumentária dos consulentes, tendo em perspectiva que a convergência pode ocorrer também no léxico do sujeito. Tal argumentação surge quando observamos e inventariamos um certo número de estrangeirismos e de empréstimos nos compêndios lexicais da mídia mencionada. Para nós, um consumidor assíduo do *blog* pode, conseqüentemente, trazer para o seu léxico ativo determinadas terminologias citadas nas matérias, a exemplo de *bucket hat*, *animal print*, *street style*, dentre outras, por parecerem mais atuais e mais descoladas. Nesse sentido, vemos que esses itens lexicais da moda possam convergir no comportamento linguístico do usuário da língua.

Por ser uma plataforma digital, percebemos que o léxico empregado no *blog* é mais acessível e, ao mesmo tempo, mais descontraído. Isso é notado tanto nas situações de usos expostas, quanto nos títulos das matérias, como por exemplo, na utilização de *trend alert* (alerta de tendência) na chamada: “*Trend alert: o verde neon é a cor do momento*” (GAROTAS ESTÚPIDAS, 2019). Sob nossa ótica, isso ocorre para chamar atenção dos leitores e, igualmente, para dialogar com a terminologia internacional da moda. Provavelmente, também contribuíram para isso os fenômenos da globalização e da ampliação do acesso à *Internet*, fazendo emergir uma “unificação” das culturas por meio da importação de produtos e dos nomes, que, contudo, pode resultar em uma supervalorização da cultura norte-americana em detrimento da brasileira e de outras nela imbricadas, que sofrem silenciamento.

Orsi (2016) aponta que o uso de anglicismos é recorrente em revistas femininas e de moda e acreditamos que o mesmo ocorre em *blogs* desse seguimento, com o intento de prender a atenção do público. Nas palavras da estudiosa:

*No caso da moda, estilos e itens de vestuário nomeados por lexias inglesas parecem ser investidas de importância e de prestígio. Conferindo, assim, fascínio aos serviços de moda e despertando a atenção do leitor por sua maior expressividade.*

*Orsi (2016: 87)*

Outra hipótese levantada é a de que o uso de substantivos, adjetivos e locuções de língua inglesa decorre de uma padronização terminológica no campo da moda, levando em consideração que “a necessidade de nomeação de objetos novos de forma padronizada advém do fato de que a ciência e a



técnica não têm pátria, nem as civilizações são estanques” (CARVALHO, 1987: 34). Em outros dizeres, os produtos no mundo globalizado, incluindo-se os itens da moda, são distribuídos e acessados mundialmente, razão pela qual uma padronização dos itens lexicais que nomeiam as vestimentas, adornos e estilos é desejável.

Isto posto, o *blog* em análise faz uso de unidades lexicais norte-americanas para suscitar o interesse de seus consulentes, causando uma impressão de prestígio, por estar alinhado às grandes potências socioeconômicas. Semelhantemente, acreditamos que essas unidades lexicais fazem parte de uma padronização imposta pelo sistema da moda. Perante o exposto, percebemos que o uso desses substantivos, adjetivos e locuções não são aleatórios, visto que eles nomeiam e caracterizam as vestimentas, cores, estampas e estilos com o intuito de atraírem os sujeitos para consumirem e adotarem esses itens como forma de expressão de suas identidades e comportamentos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta investigação, realizamos discussões acerca do avanço tecnológico e suas influências na sociedade contemporânea, em que os meios de comunicação foram se modificando e, conseqüentemente, os sujeitos incorporaram as novas mídias e plataformas digitais em suas interações cotidianas.

Nesse viés, o léxico, enquanto conjunto de unidades lexicais especializadas ou não, representa o ambiente extralinguístico, refletindo, por conseguinte, a cultura de um povo no meio digital. Semelhantemente, a moda, por intermédio dos vestuários, adornos e estilos, representa as identidades e os comportamentos individuais e coletivos de uma comunidade, os quais são apresentados em *blogs*, redes sociais, revistas etc.

Ademais, os sujeitos contemporâneos utilizam as mídias digitais, como *blogs*, para se informar acerca das novidades da moda, de maneira rápida e simples, bastando, para isso, ter acesso à *Internet*. Assim é que o léxico da moda, nesse ambiente, nomeia suas peças, cores, estilos e estampas por meio dos substantivos e recorrem aos adjetivos para acrescentarem características específicas aos seus produtos, talvez de modo a permitir, aos diferentes públicos, uma representação mais precisa das suas tendências. Portanto, concluímos que léxico e moda se inter-relacionam, exercendo influência sobre as identidades e, conseqüentemente, sobre os comportamentos dos sujeitos na contemporaneidade.



## REFERÊNCIAS

- ABBADE, C. M. de S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5 : 1332-1343, 2011. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/105.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf). Acesso em: 19 jun. 2019.
- ANTUNES, I. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 176 p.
- AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. dos S. **Dicionário online Caldas Aulete**. Lexikon Editora Digital. Disponível em: [http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete\\_digital&op=creditos](http://www.aulete.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=creditos). Acesso em: 28 ago. 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421 p.
- BENARUSH, M. K. (org.). **Termos básicos para catalogação de vestuário**. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Imprensa Oficial do estado do Rio de Janeiro, 2014. 56 p.
- BIDERMAN, M. T. C. A estrutura mental do léxico. In: QUEIROZ (org.). **Estudos de filologia e linguística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 131-145.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: (teoria lexical e computacional)**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356 p.
- BORBA, F. S. Léxico e herança social. In: MARCHEZAN e CORTINA (org.). **Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito**. Araraquara: Laboratório Editorial; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 81-96.
- CARDIM, M. E. S. **Jornalismo de moda: Análise das revistas – Glamour Brasil e Elle Brasil – e dos blogs – Starving e Garotas Estúpidas**. 2015. 44 f. Monografia (Bacharel em Jornalismo) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.
- CARVALHO, N. **O que é neologismo?** 1. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. 80 p.
- CARVALHO, N. **Publicidade: a linguagem da sedução**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. 176 p.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 242 p.

FARIAS, E. M. P. Aspectos semânticos do léxico da moda. **Revista de Letras**, Ceará, v. 1/2, n. 25 : 73-79, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2244>. Acesso em 01 jul. 2019.

FARIAS, E. M. P. O decalque na língua de especialidade da moda. **Revista do GELNE**, v. 4, n. 1 : 1-6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9097/6451>. Acesso em 14 mar. 2022.

FITMODA. Tendência neon: como usar, dicas e exemplos para se inspirar. **Fitmoda**, 2020. Disponível em: <https://www.fitmoda.com.br/tendencia-neon/>. Acesso em: 11 set. 2020.

FLORIDA INSTITUTE FOR HUMAN & MACHINE COGNITION. *Cmap Tools*. **IHMC**, 2020. Disponível em: <https://cmap.ihmc.us/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

GARCIA, C. A cor na moda contemporânea: contribuições acerca das pesquisas de tendências de cores na indústria de moda. **ModaPalavra**, Santa Catarina, v. 11, n. 22 : 293-310, 2018. DOI: 10.5965/1982615x11222018293. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/10384>. Acesso em: 23 fev. 2020.

GAROTAS ESTÚPIDAS. *Trend alert: o verde neon é a cor do momento*. **Garotas Estúpidas**, 2019. Disponível em: <https://www.garotasestupidas.com/trend-alert-o-verde-neon-e-a-cor-do-momento/>. Acesso em 15 set. 2019.

GAROTAS ESTÚPIDAS. Ge apresenta *jeans* pra todos e todas as horas com Hering. **Garotas Estúpidas**, 2019. Disponível em: <https://www.garotasestupidas.com/ge-apresenta-jeans-pra-todos-e-todas-as-horas-com-hering/>. Acesso em 18 set. 2019.

GAROTAS ESTÚPIDAS. Inspiração de *looks* para o *Rock in Rio* temos. **Garotas Estúpidas**, 2019. Disponível em: <https://www.garotasestupidas.com/inspiracao-de-looks-para-o-rock-in-rio-temos/>. Acesso em 20 set. 2019.

GAROTAS ESTÚPIDAS. O *bucket hat* ainda é tendência? parece que sim. **Garotas Estúpidas**, 2019. Disponível em: <https://www.garotasestupidas.com/o-bucket-hat-ainda-e-tendencia-parece-que-sim/>. Acesso em 15 set. 2019.

GAROTAS ESTÚPIDAS. O *tie-dye* voltou e a gente vai te ajudar a aderir essa *trend*. **Garotas Estúpidas**, 2019. Disponível em: <https://www.garotasestupidas.com/o-tie-dye-voltou-e-a-gente-vai-te-ajudar-a-aderir-essa-trend/>. Acesso em 18 set. 2019.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. 232 p.

LOPES, A. C. M.; RIO-TORTO, G. **Semântica**. 1. ed. Lisboa: Caminho, 2007. 104 p.

MEDEIROS, B.; LADEIRA, R.; LEMOS, M.; BRASILEIRO, F. A influência das mídias sociais e blogs no consumo da moda feminina. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 11., 2014. Resende. Anais** [...]. Resende: Faculdade Dom Bosco, 2014. p. 1-15.

NOVAIS, C. *Tie-Dye*: A história da estampa que voltou com tudo (e que você pode fazer em casa!). **Elle**, 2020. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/tie-dye-a-historia-da-estampa-que-voltou-com-tudo-e-que-pode-fazer-em-casa>. Acesso em: 11 set. 2020.

ORSI, V. Neologismos sedutores: o poder de atração dos anglicismos em seções de moda de revistas femininas. In: **Congresso Internacional de Moda e Design – CIMODE, 3., 2016, Anais** [...]. Buenos Aires: Universidade do Minho, 2016, p. 85-92.

ORSI, V.; ALMEIDA, M. C. Moda e literatura no Brasil: considerações sobre o léxico do século XIX. **Caligrama**, Belo horizonte, v. 24, n. 2 : 193 – 207, 2019. DOI: 10.17851/2238-3824.24.2.193-207. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/14226>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PALOMINO, E. **A moda**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2003. 104 p.

PASTOR, G. C. **Manual de Fraseología Española**. 1. ed. Madrid: Gredos, 1996. 338 p.

POLLINI, D. **Breve História da Moda**. 1. ed. São Paulo: Claridade, 2007. 96 p.

SABINO, M. **Dicionário da moda**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 673 p.

SCHUTZ. *How-To: Sporty, but Chic*. **Schutz**, 2020. Disponível em: <https://www.schutz.com.br/getinside/howtowear/como-usar-look-esportivo-chic>. Acesso em: 11 set. 2020.

SOUZA, D. S. de. Contribuições da Linguística de Corpus para uma pesquisa situada na interface entre Semântica Lexical Cognitiva e Lexicografia Onomasiológica. **Macabéa**, Crato, v. 8, n. 2 : 194-212, 2019. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/1967/1415>. Acesso em: 05 set. 2021.

STIPKOVIC, S. Por que você deveria dar uma segunda chance para o *bucket hat*. **Marie Claire**, 2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/moda/noticia/2019/10/por-que-voce-deveria-dar-uma-segunda-chance-para-o-bucket-hat.html>. Acesso em: 14 set. 2020.

VESTIDO DO DIA. Estilo urbano. **Vestido do dia**, 2019. Disponível em: <https://www.vestidododia.com.br/estilos/estilo-urbano/estilo-urbano/>. Acesso em: 11 set. 2020.

VIANA, F. R. P. **Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion**. 1. ed. São Paulo: ECA/USP, 2017. 289 p.

VILELA, M. O léxico do português: perspectiva geral. **Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, v. 1, n. 1 : 31-50, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59644>. Acesso em: 02 set. 2019.

XAVIER, V. R. D. Glamourices da moda: estruturação lexical de neologismos em uma edição da revista Glamour. In: ALMEIDA e XAVIER (org.). **Diálogos e perspectivas nos estudos do léxico e formação de professores**. Campinas: Mercado Letras, 2017. p. 159-181.